

Para Chiarelli, convocação não previa mudança na Carta atual

O líder do PFL no Senado, Carlos Chiarelli, 46, disse ontem que ao convocar, através da emenda constitucional nº 26, o Congresso Constituinte "o presidente José Sarney pretendia criar uma nova Constituição e não modificar a atual, como estão tentando alguns parlamentares". Em audiência com Sarney, o líder disse ter se comprometido a defender a fórmula original de convocação.

Segundo o senador, "sob a capa de dar força ao Congresso constituinte, uma minoria ruidosa está conseguindo obstruir os trabalhos no plenário". Ele referia-se à questão de ordem levantada na quarta-feira pelo deputado Maurílio Ferreira Lima (PMDB-PE), se o Congresso constituinte teria poderes para mudar total ou parcialmente a Constituição em vigor.

Chiarelli disse que a posição da

Aliança Democrática será a de impedir esse "processo de transformação do Congresso constituinte em mero criado de atos, no sistema de conta-gotas". Acrescentou que os constituintes não podem ficar tratando de "questões de varejo". O senador acredita, até, que assuntos como o proposto por Maurílio Ferreira Lima não deveriam nem ser votados: "Como temos maioria esse tipo de manobra será derrotada em plenário."

Na conversa com Sarney, ele afirmou ter sentido que a indicação de um líder do governo, para interpretar perante o Legislativo a posição do Palácio do Planalto, "é uma idéia em pauta". O Senado só acredita na eficácia dessa indicação, se estiver bem definida a finalidade dessa liderança. "Do contrário ficamos com um título em busca de uma atividade", disse.